Acervo ISA

7/6/98 O Globo 36
28ϕ

Liberada extração de areia em Cabo Frio

Laudo de técnicos da Feema serve de base a autorização para atividade que destrói o meio ambiente

Paulo Roberto Araújo

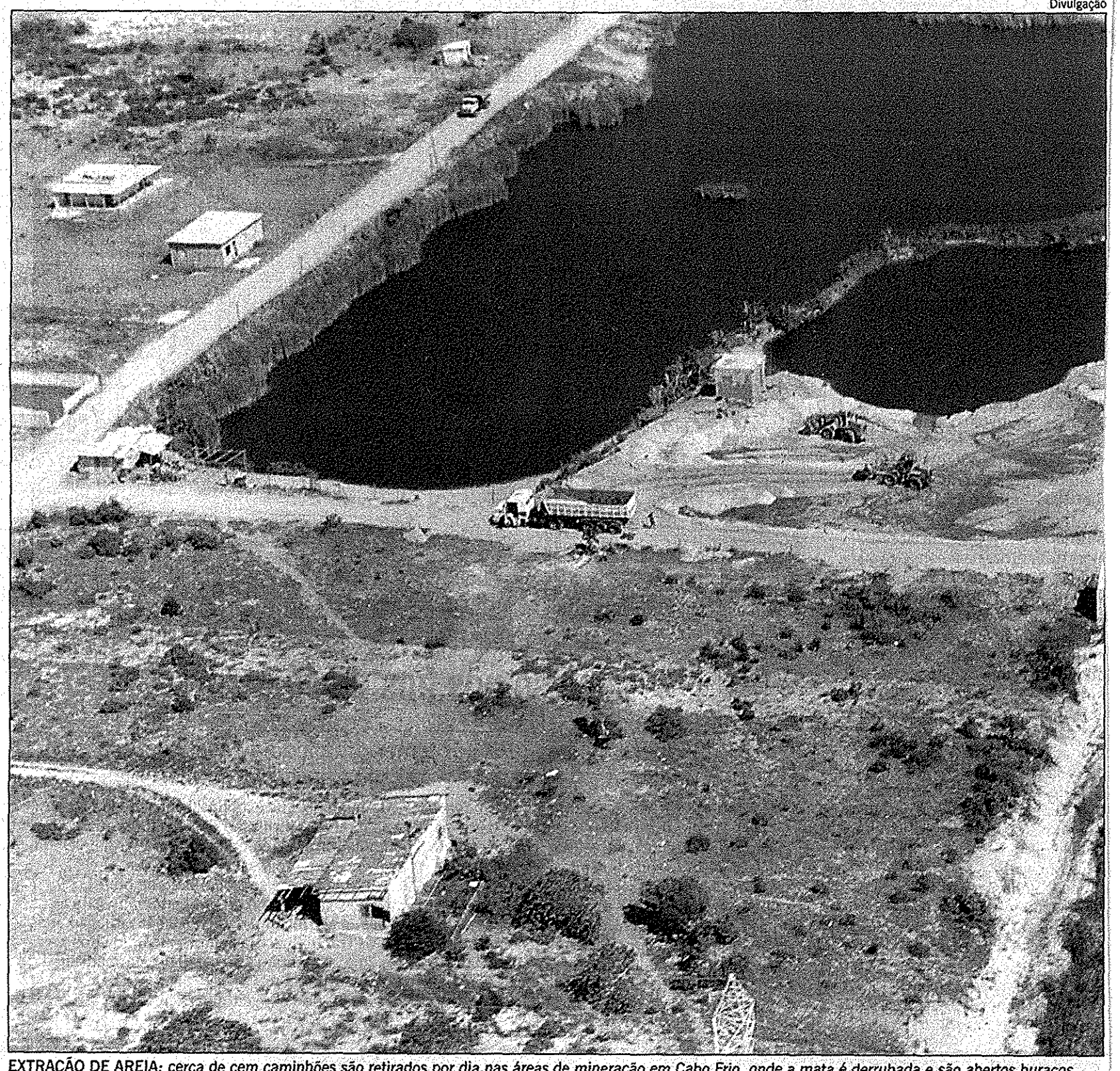
Na véspera do Dia Mundial do Meio Ambiente e com base numa vistoria feita por técnicos da Feema, a juíza Priscila Dikie autorizou na quinta-feira passada quatro empresas a continuarem a extrair areia no litoral de Cabo Frio. A atividade estava suspensa desde o dia 23 de março, quando o juiz Flávio Pimentel Lemos de Brito concedeu liminar, a pedido do Ministério Público, proibindo a atuação de 23 mineradores. A extração de areia para a construção civil devastou, segundo os ambientalistas da cidade, cerca de 14 milhões de metros quadrados na região de Unamar nos últimos dez anos.

Mata é derrubada para a retirada de areia

Para derrubar a liminar, as cinco mineradoras anexaram um laudo de vistoria feito pelos biólogos Luiz Carlos de Oliveira e Alexandre Britto, ambos da agência da Feema na Região dos Lagos. Eles admitem que a extração de areia com formação de lagoas é uma atividade 'impactante e modificadora do meio ambiente", acrescentando, contudo, que tais impactos podem ser atenuados com a recuperação posterior da área degradada. Para retirar areia (cérca de cem caminhões por dia), as mineradoras derrubam a mata, retiram a camada fértil do solo e formam grandes lagoas, que abandonam quando transferem a atividade para outro local.

— A Feema tem que sofrer uma intervenção. Essa decisão da Justiça abre caminho para as outras mineradoras continuarem a devastação. A Feema não tem nenhum compromisso com a preservação do meio ambiente. É um órgão de fachada, que precisa sofrer intervenção federal — protestou o empresário e ambientalista Ernesto Galiotto. ■

Divulgação



EXTRAÇÃO DE AREIA: *cerca de cem caminhões são retirados por dia nas áreas de mineração em Cabo Frio, onde a mata é derrubada e são abertos buracos*